



Introdução

O conhecimento sobre tartarugas marinhas no litoral norte do Brasil ainda é escasso. O Guia de Licenciamento Ambiental de Tartarugas Marinhas do ICMBio aponta o déficit de informações a respeito desses animais nessa região e ressalta a importância de estudos de marcação, recaptura e telemetria satelital para expansão do conhecimento acerca das espécies.

O Projeto de Monitoramento de Desova de Tartarugas Marinhas (PMDTM) tem como finalidade contribuir para aprofundar o conhecimento sobre as tartarugas marinhas no litoral dos estados do Amapá e Pará. Esse projeto é uma medida de monitoramento exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.



Figura 1: Mapeamento participativo



Figura 2: Monitoramento diurno (L. olivacea em Goiabal/AP em 02/08/22)

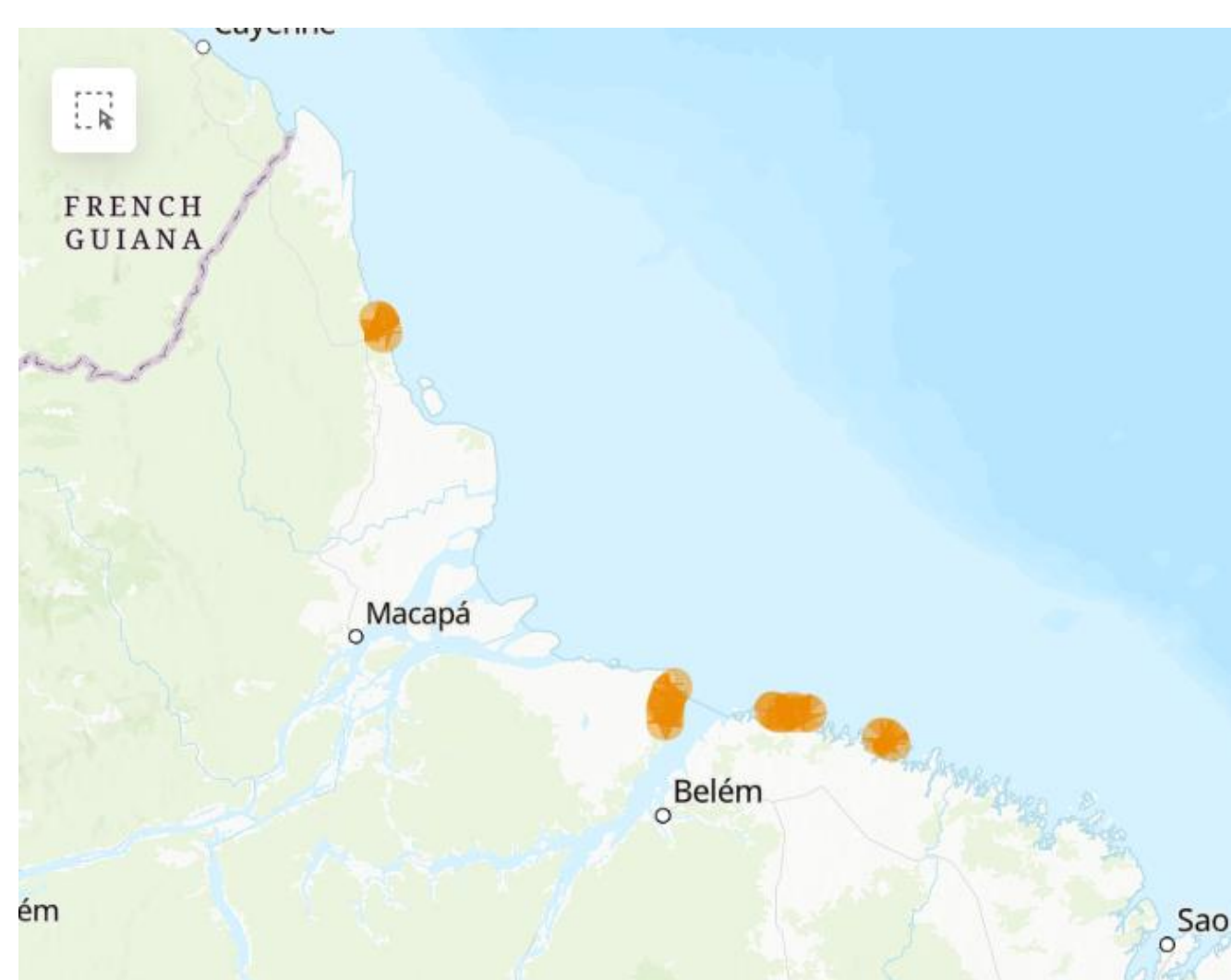


Figura 3: Área de abrangência do PMDTM: 11 trechos de praias em Calçoene/AP, Soure, Salinópolis, São João de Pirabas, Maracanã e Bragança/PA

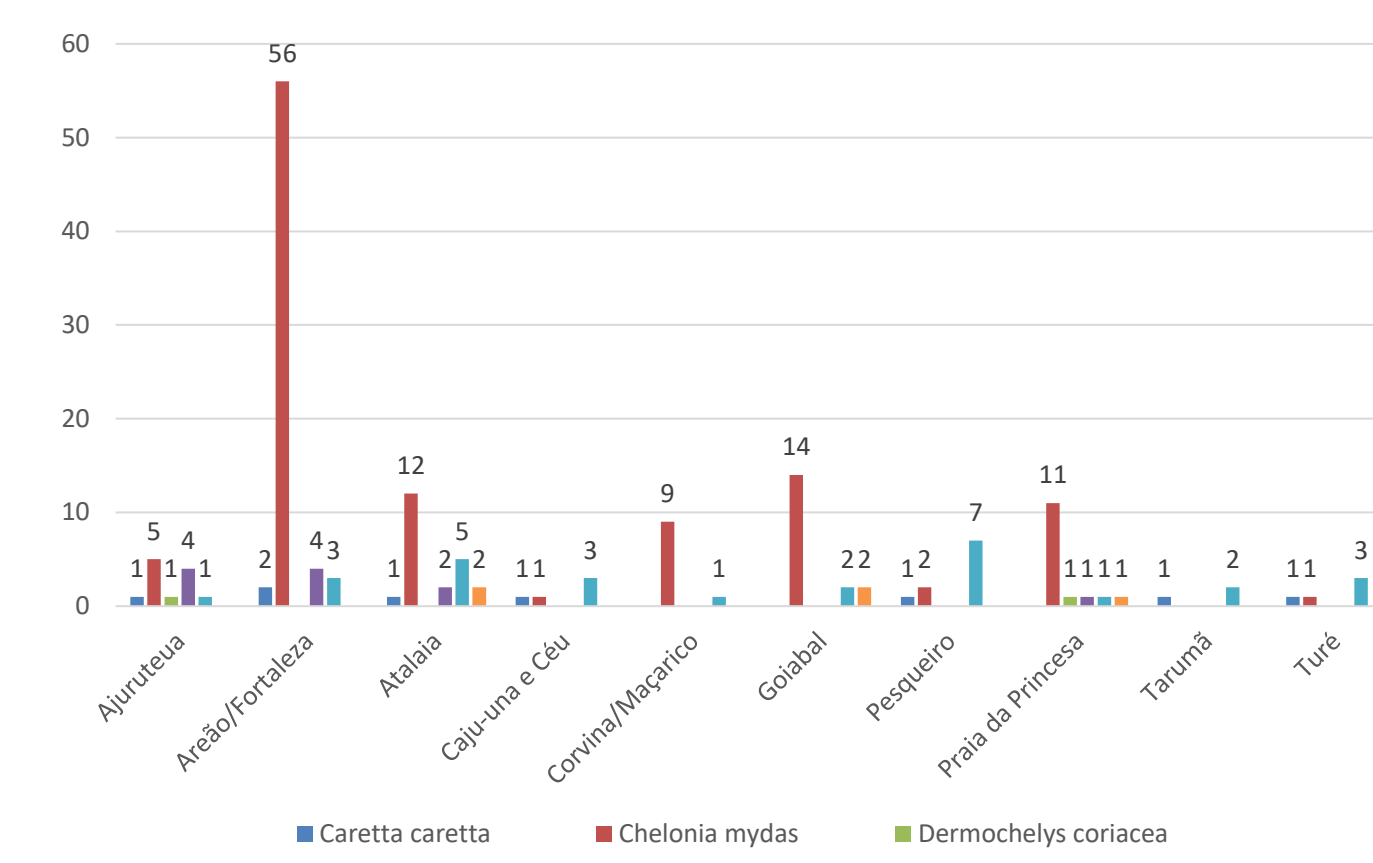


Figura 4: Nº de ocorrências (encalhes e interação com pesca) por praia ao longo do período

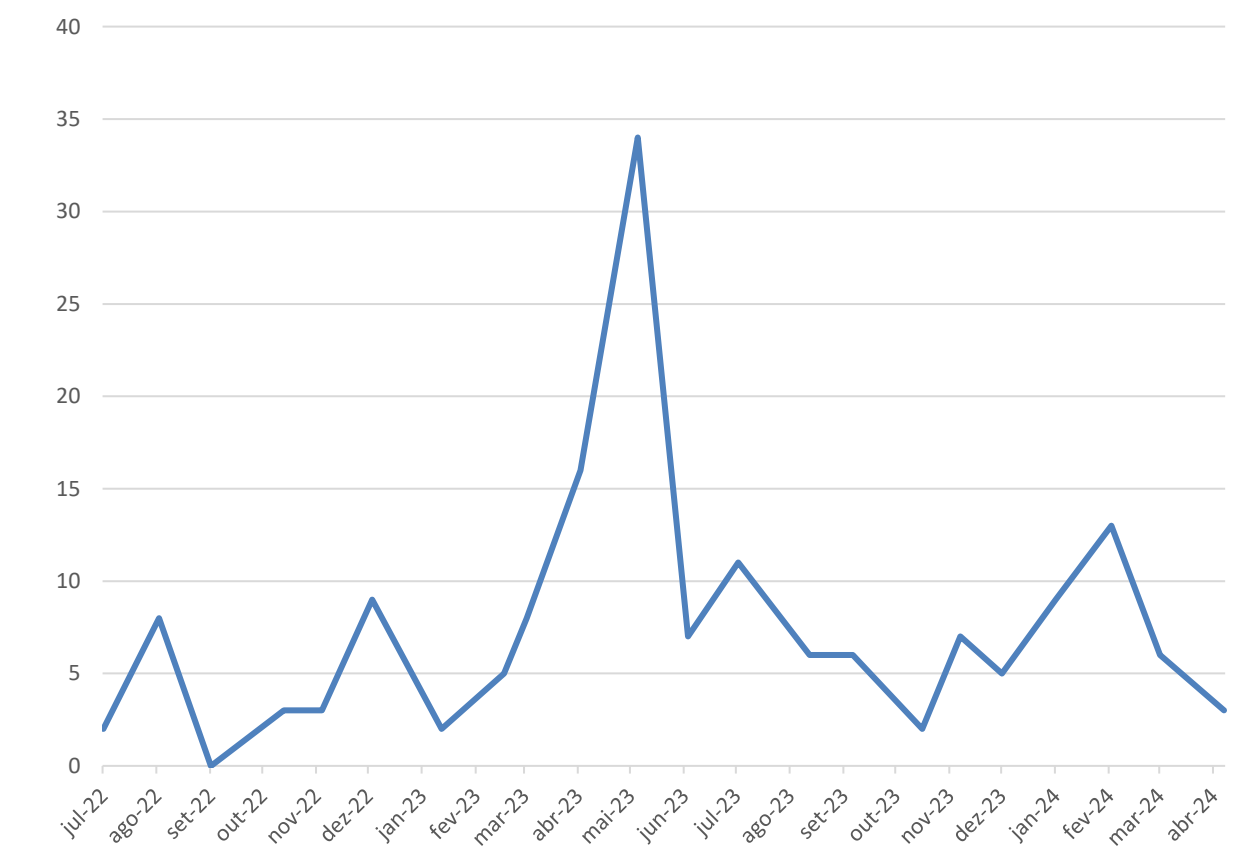


Figura 5: Ocorrências (encalhes e interação com pesca) ao longo do período

Além das ocorrências, foram identificados 72 eventos reprodutivos, distribuídos em boa parte das praias monitoradas. Foram 46 eventos com desova, 22 de meia lua e quatro sem desova. Dos 17 ninhos que tiveram sucesso, nasceram 970 filhotes, de *Chelonia mydas*, *Eretmochelys imbricata*, e *Lepidochelys olivacea*.

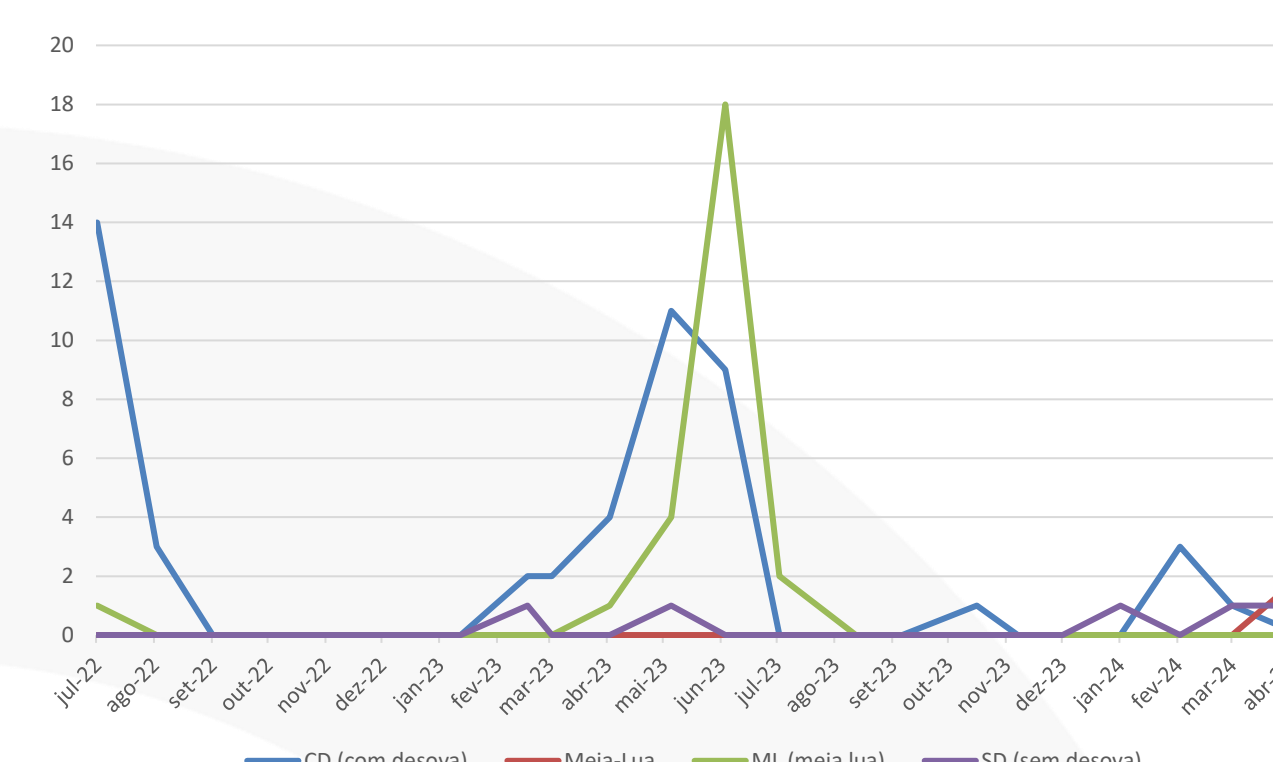


Figura 6: Tipos de eventos reprodutivos ao longo do período

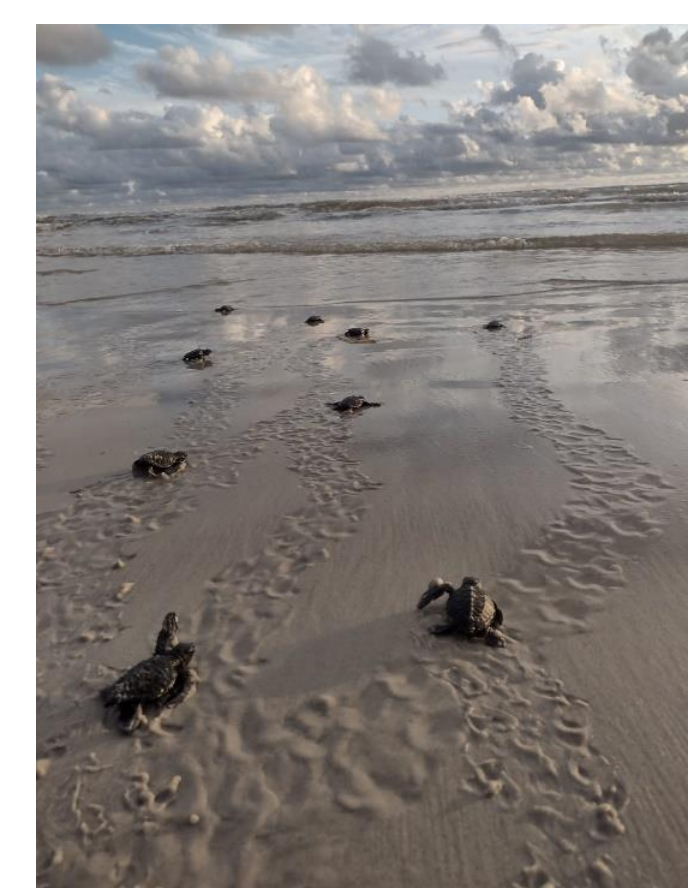


Figura 7: Filhotes de *Lepidochelys olivacea*

Etapa 4: Instalação dos 5 transmissores satelitais em maio de 2023, uma *Eretmochelys imbricata* na Praia de Areão/Fortaleza e em 04 *Lepidochelys olivacea* na Praia da Atalaia, onde essas tartarugas ficaram deslocando entre pequenos sítios de alimentação para a espécie ao longo da plataforma continental brasileira em frente ao Norte do país, tendo em vista que, na região, as águas são escuras e não são conhecidos muitos bancos de corais. Três das quatro *Lepidochelys olivacea* apresentaram comportamento muito similar entre si, no qual após a nidificação, começaram a se deslocar por áreas costeiras ao longo da plataforma continental, mas iniciando uma migração sentido Guiana Francesa, provavelmente retornando para suas áreas de alimentação, chegando a percorrer quase 2.000km. A quarta tartaruga oliva, permaneceu na região por todo o período monitorado, ficando próximo ao município de Soure, por vários meses.

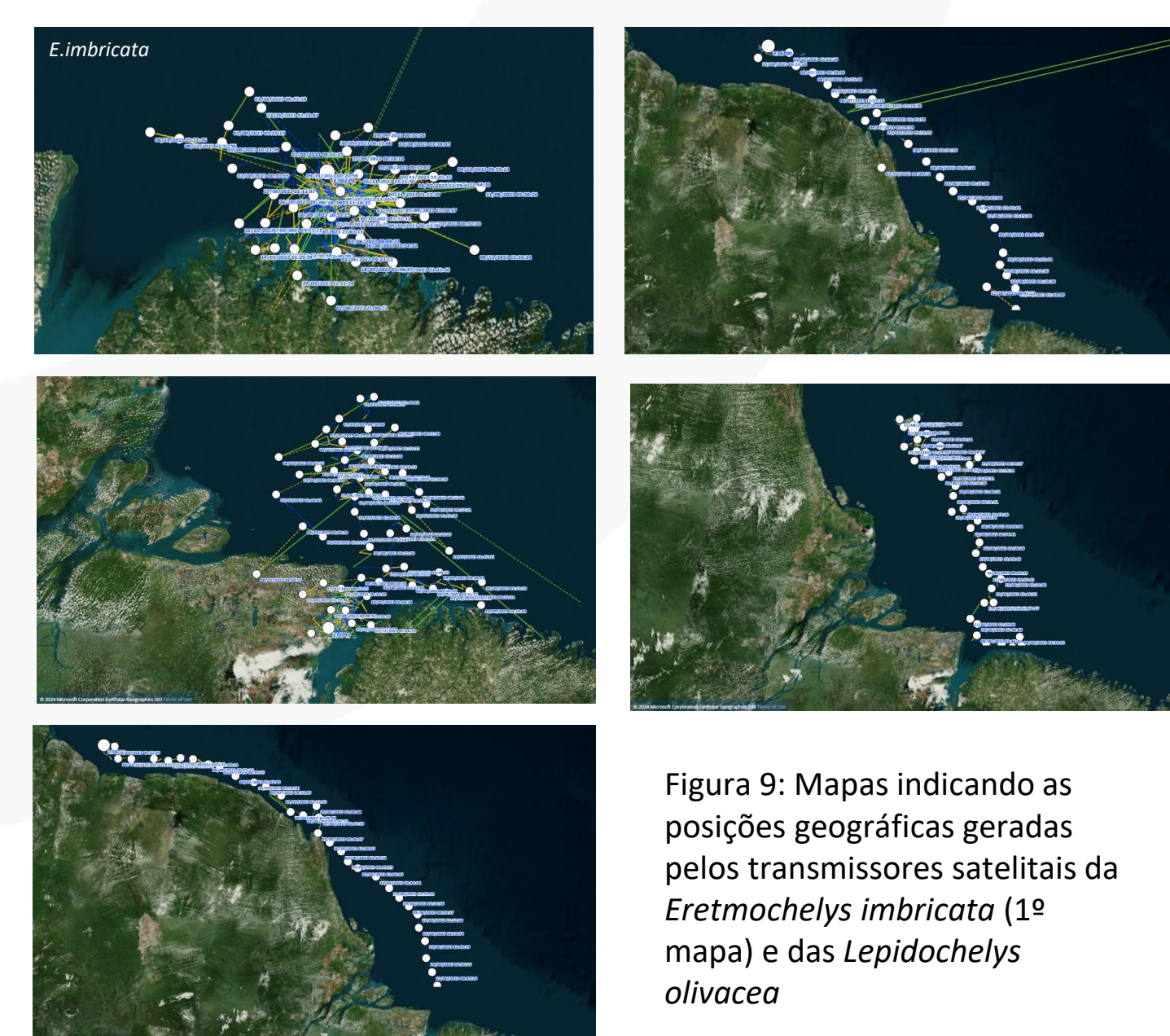


Figura 9: Mapas indicando as posições geográficas geradas pelos transmissores satelitais da *Eretmochelys imbricata* (1º mapa) e das *Lepidochelys olivacea*



Figura 8: Técnica de campo finalizando a instalação do transmissor satelital da *Lepidochelys olivacea* em 19/05/2023



Figura 10: *Eretmochelys imbricata* com o transmissor satelital

Conclusão

O Projeto vem ampliando o conhecimento sobre as tartarugas marinhas no litoral norte do país, e demonstra a importância da região para a conservação das tartarugas marinhas, visto que, além de registrar as cinco espécies de tartarugas na região, são encontrados animais em diferentes fases de desenvolvimento: filhotes, juvenis e adultos em atividade reprodutiva.

Os resultados iniciais da telemetria demonstram a complexidade dos padrões de deslocamento das tartarugas marinhas e apontam a importância de mais estudos contínuos para identificar a que populações estes indivíduos pertencem, visto que para a região faltam estudos sistematizados e referências bibliográficas.

Referências Bibliográficas

- SFORZA, R.; MARCONDES, A. C. J.; PIZETTA, G. T. 2017. Guia de Licenciamento Tartarugas Marinhas-Diretrizes para avaliação e mitigação de impactos de empreendimentos costeiros e marinhos. ICMBio, Brasília, 130.
- PETROBRAS/MINERAL, 2023. Projeto de Monitoramento de Desovas de Tartarugas Marinhas – PMDTM. Relatório Anual 20/06/2022 a 19/07/2023. Atividade de Perfuração Marítima no bloco FZA-M-59.

Fonte Financiadora

O PMDTM é financiado pela **Petrobras**, executado pela empresa Mineral Engenharia e Meio Ambiente e é uma medida de monitoramento exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA (Processo 02022.000336/2014-53).



Resultados e Discussão

Durante a execução da Etapa 1, foram identificados 443 trechos de praias arenosas, totalizando 314 km de extensão, sendo 30 trechos no Amapá e 413 no Pará. Foram sugeridas, então, quatro praias para monitoramento diário.

A Etapa 2 consistiu no mapeamento participativo, envolvendo 202 participantes de 51 instituições. Com as Etapas 1 e 2 finalizadas, foram definidas as praias onde seria executado o monitoramento e realizadas a articulação com os gestores das Unidades de Conservação e a emissão de ABIO, dando início à Etapa 3 que abarcou as praias conforme a Tabela 1.

Tabela1. Total de trechos de praias monitoradas pelo PMDTM

Município	Praia	Extensão (Km)	Unidade de Conservação
Calçoene	Goiabal	6,5	Não pertence a UC
Salinópolis	Atalaia	10	Não pertence a UC
	Corvina/Maçarico	4,4	Não pertence a UC
Soure	Praia do Caju-Una / Céu	3,5	Resex Soure
	Pesqueiro	3,5	Resex Soure
	Araraquara	2,5	APA Arquipélago de Marajó
	Turê	4,7	Resex Soure
	Tarumã	3,9	Resex Soure
	Ajuruteua	4,3	Não pertence a UC
Maracanã	Princesa (Algodoal)	5	APA Algodoal- Maiandeua
São João de Pirabas	Areão/Fortaleza	9	Não pertence a UC
TOTAL		57,3	

Na Etapa 3, entre junho/2022 e abril/2024, foram registradas 160 tartarugas marinhas provenientes de encalhes nas praias monitoradas ou por acionamento pela população local, sendo 82 vivas e 78 mortas. Das tartarugas vivas, foram anilhadas 62 tartarugas marinhas, em sete praias distintas.